

*opart* ORGANISMO DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, EPE

 TNSC CNB COMPANHIA  
NACIONAL DE  
BAILADO  
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

# RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL TRIMESTRAL

## 1.º TRIMESTRE DE 2019

*Em cumprimento da obrigatoriedade de acompanhamento e monitorização da atividade, o presente relatório põe em destaque a atividade desenvolvida e os resultados atingidos em consonância com a especificidade da atividade de produção músico-teatral, compreendendo designadamente a música, a ópera e o bailado teatral, durante o 1º trimestre de 2019*

## Conteúdo

Enquadramento Geral.....	1
Atividade desenvolvida .....	3
Indicadores contrato programa .....	3
Mapas Económico-Financeiros.....	5
Gastos.....	5
Rendimentos .....	7
Resultados.....	8
Demonstrações Financeiras .....	9
Demonstração de Resultados por Natureza .....	9
Balanço .....	10
Fluxos de Caixa .....	11

## Enquadramento Geral

Este relatório pretende dar cumprimento ao estabelecido estatutariamente e no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, em que compete ao Conselho de Administração acompanhar e avaliar sistematicamente a atividade, bem como responder perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento.

Assim, pretendemos descrever e analisar a atividade desenvolvida pelo Organismo de Produção Artística, E.P.E. (OPART), no decurso do primeiro trimestre de 2019, efetuando a análise comparativa face aos instrumentos previsionais de gestão propostos para 2019 e face ao alcançado no período homólogo em 2018. Não é, por isso, demais assinalar que esta atividade se encontra sujeita a ciclos e riscos que exigem uma gestão rigorosa, mas que também necessita dos meios adequados para que possa ser concretizada com a qualidade que se espera de um Organismo de Produção Artística.

A proposta de Orçamento de atividades do OPART para o ano de 2019, foi efetuada com base nas instruções emanadas pela Circular Série A n.º 1390 da Direção-Geral do Orçamento (DGO). De acordo com as alíneas c) e d) do n.º 1 do art.º 4 da Lei n.º 71/2018 de 29 de dezembro, Lei do Orçamento de Estado de 2019 (LOE 2019), ficaram cativas 15 % das dotações iniciais do agrupamento 02, «Aquisição de bens e serviços» e 25 % das dotações iniciais das rubricas 020108A000 «Papel», 020213 «Deslocações e estadas», 020214 «Estudos, pareceres, projetos e consultadoria» e 020220 «Outros trabalhos especializados».

Esta cláusula fez com que o OPART, EPE ficasse com cativos no montante de €517.128, ou seja 26% do valor do Orçamento de programação para o Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado. No entanto no mês de fevereiro este valor foi desativado por despacho do Secretário de Estado do Orçamento.

## ENQUADRAMENTO GERAL

Com o aumento das Despesas de Pessoal, que começam a aproximar-se dos níveis de 2010, e com a redução com que nos temos debatido na arrecadação de receitas próprias, a par com a pressão ao nível de investimentos e manutenção e reparação dos edifícios e equipamentos, teve que se manter o plafond para a programação do OPART. O aumento da Indemnização Compensatória obtida em 2019 compensa o facto de neste orçamento o OPART não ter previsto receber verba do Fundo de Fomento Cultural.

Tendo em conta que os nossos encargos de funcionamento geral fixos são na ordem de €1.500.000, e apesar de todos os esforços na contenção destes encargos, claramente se entende as dificuldades sentidas e a pressão existente no lado das receitas próprias, as quais estão estimadas na ordem do €1.665.826. Acontece que a execução das mesmas está a ficar aquém, especialmente no que diz respeito às receitas de bilheteira da CNB.

Este ano o OPART também se está a deparar com a problemática do IVA. Aquando a criação do orçamento a taxa de IVA de bilheteira e indemnização compensatória era de 13%. Entretanto em setembro de 2018 foi publicada a RCM 126/2018 que atribui a indemnização compensatória com a ressalva de que será sujeita a IVA à taxa no momento de pagamento da mesma. Em 2019 com a redução do IVA para 6%, 7% do valor da Indemnização Compensatória não está a ser recebida. No final do ano estamos a falar de uma redução na ordem dos 1.240.000 euros. Embora este IVA na verdade não seja entregue, nos meses de janeiro e fevereiro é pago o IVA referente a novembro e dezembro do ano anterior. Isso fez com que a execução fosse superior à média dos restantes meses do ano e fazer com que não se possa executar toda a verba prevista na fonte de financiamento das receitas gerais pois também não se irá receber essa receita

maio de 2019

O Conselho de Administração

Carlos Vargas

Sandra Simões

Samuel Rego

# ATIVIDADE DESENVOLVIDA

## Atividade desenvolvida

### INDICADORES CONTRATO PROGRAMA

Quando comparamos a atividade artística do OPART no 1.º trimestre de 2019, com a levada a cabo em igual período do ano anterior, verifica-se que foram efetuados mais 9 espetáculos, ou seja verificou-se um acréscimo de 31%. Este acréscimo deveu-se essencialmente ao aumento de eventos da CNB e de concertos da Orquestra Sinfónica Portuguesa. O Teatro Nacional de São Carlos também teve um ligeiro decréscimo, 2 récitas, mas apenas por uma questão de calendário.

Atividade	N.º Espetáculos		Variação	
	1.º T 2018	1.º T 2019	Absoluta	Relativa
Ópera	10	8	-2	-20%
Concertos	10	15	5	50%
Bailado	9	14	5	56%
Bailado Digressão	0	1	1	0%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>31%</b>

# ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Orientações setoriais e específicas	Designação	INDICADOR				2016		2017		2018		2019		2020		Dados 2018
		Área artística	Âmbito	TPI	I	Real	Meta	Real	Meta	Real	Meta	Real	Meta			
						Real	Meta	Real	Meta	Real	Meta					
8%	Criação Nacional	Número de produções próprias	CNB	Global	4,4%	1	11	15	16	11	16	11	1	11	5	
			TNSC	Global	4,4%	2	5	2	4	4	6	4	2	4	2	
35%	Serviço (ao) Público	Número de sessões/réctas	CNB	Global	6,4%	3	158	170	208	120	97	140	20	160	-23	
			TNSC	Global	3,4%	4	78	80	96	90	90	90	29	90	0	
				Dos quais Lírica	2,4%	5	30	20	29	27	34	30	8	30	7	
				Dos quais Sinfónica	1,4%	6	23	24	29	24	32	26	7	30	8	
		Número de espetadores (sem convites)	CNB	Global	9,4%	7	55.628	55.700	60.611	57.500	32.438	59.700	8.448	60.000	-15.062	
			TNSC	Global	6,4%	8	62.129	56.400	62.371	62.500	62.861	68.600	10.120	69.000	361	
				Dos quais Lírica	3,4%	9	21.865	19.000	19.337	18.000	23.250	19.980	4.762	19.980	5.250	
				Dos quais Sinfónica	1,4%	10	32.383	37.400	32.219	28.000	37.832	30.000	4.133	33.000	9.832	
		Número de Beneficiários	OPART (TNSC/CNB)	Global	4,4%	11	131.298	137.800	137.967	110.000	104.681	120.000	23.089	130.000	-5.319	
		10%	Território Nacional	Número de sessões/réctas	CNB	Em Itinerância	3,5%	12	33	105	107	20	16	30	1	35
TNSC	Em Itinerância				3,5%	13	1	4	8	8	10	8	2	8	2	
Nº de teatros municipais ou equivalentes fora de Lisboa	CNB			Em Itinerância	1,5%	14	17	33	34	15	7	20	1	25	8	
	TNSC			Em Itinerância	1,5%	15	1	3	7	4	6	5	2	6	2	
10%	Educar com (a) cultura	Número de sessões/réctas	OPART (TNSC/CNB)	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	5,4%	16	150	168	279	180	183	200	35	200	3	
		Número de beneficiários	OPART (TNSC/CNB)	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	3,4%	17	9.244	9.300	18.864	9.500	5.298	10.000	1.552	10.000	-4.202	
			OPART (TNSC/CNB)	Dos quais em contexto escolar	2,4%	18	3.796	3.800	17.212	4.000	4.961	5.000	1.552	5.000	961	
23%	Eficiência	Taxa de ocupação da sala	CNB	Teatro Camões	2,4%	19	53%	53%	56%	56%	64%	58%	73%	60%	8%	
			TNSC	Lírica	1,4%	20	86%	85%	81%	82%	71%	84%	76%	86%	-9%	
				Sinfónica	1,4%	21	56%	57%	56%	67%	70%	68%	67%	70%	9%	
		Taxa de convite	CNB	Teatro Camões	1,4%	22	13%	13%	18%	12%	19%	11%	11%	11%	7%	
			TNSC	Lírica	0,5%	23	10%	10%	6%	6%	4%	6%	9%	6%	-2%	
				Sinfónica	0,5%	24	8%	8%	5%	5%	40%	5%	31%	5%	25%	
		Volume de Negócios	OPART (TNSC/CNB)	Global	6,4%	25	1.574.292	1.495.131	1.614.758	1.502.633	1.314.523	1.570.000		1.600.000	188.118	
		Autonomia financeira	OPART (TNSC/CNB)	Global	5,4%	26	9%	8%	8%	7%	7%	7%		7%	0%	
		Eficiência social (esforço público por beneficiário)	OPART (TNSC/CNB)	Global	6,4%	27	139	140	142	177	169	162		150	-8	
		3%	Preservar e difundir o acervo patrimonial	Digitalização de espécies em papel	CNB	Global	1,5%	28	250	120	475	200	374	200		200
TNSC	Global				1,5%	29	2.131	700	200	700	400	700		700	300	
5%	Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas (número de ações por cada iniciativa)	OPART (TNSC/CNB)	De acordo com a lista anexa (**)	5,4%	30		28	99	99	125	99		99	25	
6%	Programa de conservação preventiva e restauro do TNSC	Número de intervenções nos edifícios	OPART (TNSC/CNB)	De acordo com a lista anexa (***)	6,4%	31		2	2	2	2	2		2	0	

## Mapas Económico-Financeiros

### GASTOS

Da análise do mapa seguinte resulta que face ao período homólogo do ano anterior verificou-se uma diminuição de gastos, no valor de 162.797 €, o que representa uma redução de 3%. Esta redução encontra-se condicionado pela redução do valor da produção artística no 1.º trimestre do ano face ao ano anterior (-82.19 €), o que se traduz numa redução de 13%. Esta redução refletiu-se essencialmente em Fornecimentos e Serviços Externos.

Gastos	1.º Trimestre 2018		1.º Trimestre 2019		Unid: euros Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Estrutura	4.150.602	86%	4.070.367	87%	-80.235	-2%
Prestação de Serviços *	443	0%	0	0%	-443	0%
Produção	699.983	14%	617.864	13%	-82.119	-13%
<b>Total</b>	<b>4.851.028</b>	<b>100%</b>	<b>4.688.231</b>	<b>100%</b>	<b>-162.797</b>	<b>-3%</b>

\* Gastos com alugueres

Os gastos de estrutura reduziram 2%, numa tentativa do OPART de reduzir o peso dos seus gastos de funcionamento.

Gastos	1.º Trimestre 2018		1.º Trimestre 2019		Unid: euros Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
<b>Custo das mercadorias vendidas</b>	<b>296</b>	<b>0%</b>	<b>286</b>	<b>0%</b>	- 10	-3,4%
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>915.016</b>	<b>19%</b>	<b>825.522</b>	<b>18%</b>	- 89.494	-9,8%
<i>FSE Estrutura e Prestação Serviços</i>	264.538	5%	311.696	7%	47.158	17,8%
<i>FSE Variáveis c/ Produção</i>	650.478	13%	513.825	11%	-136.652	-21,0%
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>3.895.117</b>	<b>80%</b>	<b>3.805.607</b>	<b>81%</b>	- 89.510	-2,3%
<i>Pessoal Estrutura e Prestação Serviços</i>	3.845.881	79%	3.701.718	79%	-144.164	-3,7%
<i>Pessoal Variáveis c/ Produção</i>	49.235	1%	103.889	2%	54.654	111,0%
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>9.298</b>	<b>0%</b>	<b>10.046</b>	<b>0%</b>	748	8,0%
<i>Outros Gastos Estrutura e Prestação Sen</i>	9.028	0%	9.897	0%	869	9,6%
<i>Outros Gastos Variáveis c/ Produção</i>	270	0%	149	0%	- 121	-44,7%
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>31.298</b>	<b>1%</b>	<b>46.770</b>	<b>1%</b>	15.472	49,4%
<b>Provisões e imparidades</b>	-	<b>0%</b>	-	<b>0%</b>	-	0,0%
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>3</b>	<b>0%</b>	-	<b>0%</b>	- 3	-100,0%
<b>Total</b>	<b>4.851.028</b>	<b>100%</b>	<b>4.688.231</b>	<b>100%</b>	<b>-341.053</b>	<b>-3,4%</b>



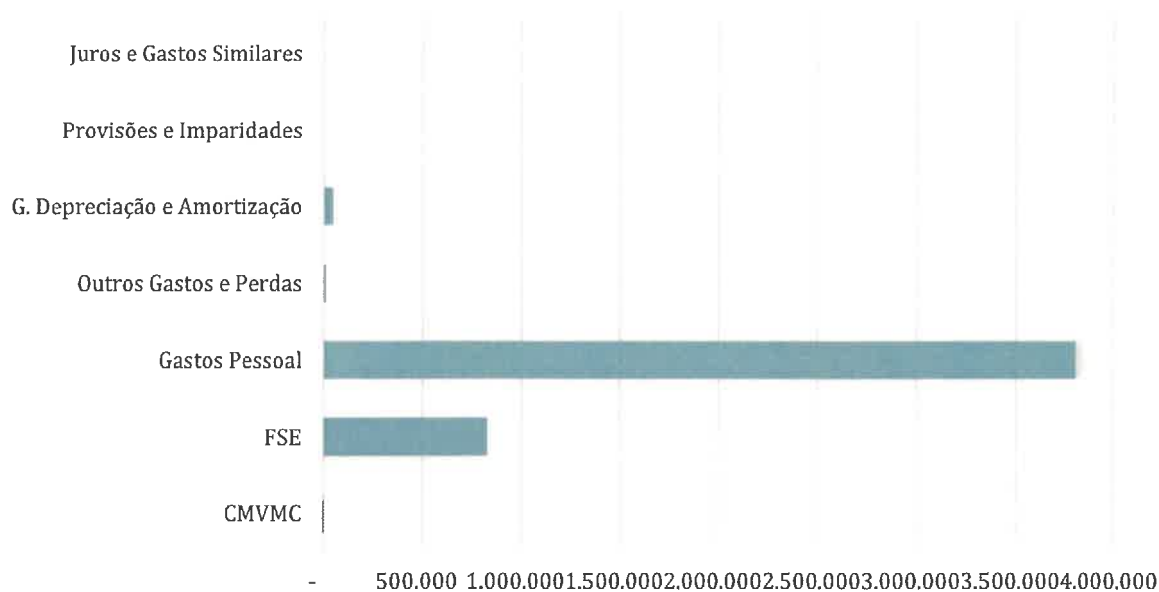
# MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Já quando comparamos as duas tipologias de gastos mais significativas, os gastos com o pessoal e os fornecimentos e serviços externos (FSE) com o valor inicialmente orçamentado constata-se que os gastos com pessoal ficaram muito próximo do previsto (2% de desvio). Os Fornecimentos e serviços Externos com uma redução maior mas fruto do calendário de produções.

Gastos	1.º Trimestre 2019		Unid: euros Variação	
	Previsto	Real	Absoluta	Relativa
<b>Pessoal</b>	3.865.208	3.805.607	-59.601	-2%
<b>Fornecimento e Serviços Externos</b>	990.100	825.522	-164.579	-17%
<b>Total</b>	<b>4.855.309</b>	<b>4.631.129</b>	<b>-224.180</b>	<b>-5%</b>

A estrutura de gastos do 1.º trimestre do ano encontra-se espelhada no gráfico seguinte, salientando-se que os gastos com pessoal representam 81% do total dos gastos, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos os quais atingiram 18% do total dos gastos ocorridos no período em análise.

## GASTOS 1.º TRIMESTRE 2019





# MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

## RENDIMENTOS

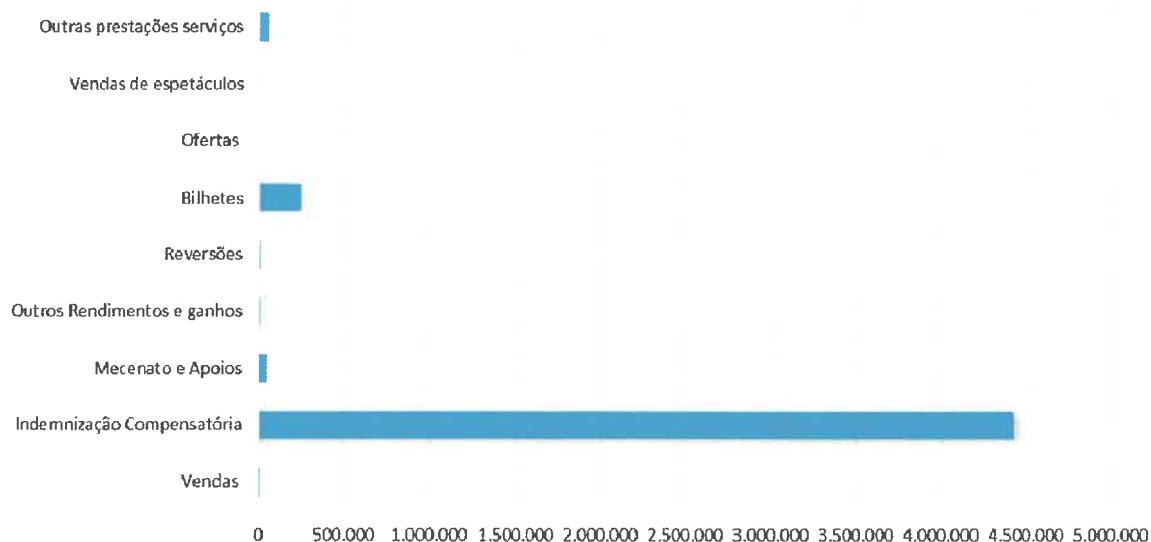
Já quando analisamos os rendimentos obtidos durante os primeiros três meses do ano, salienta-se que as receitas de bilheteira reduziram 13.787 € (-5,3%). Esta redução prende-se por questões de calendário mas também porque a Companhia Nacional de Bailado tem tido dificuldade e aumentar as suas receitas de bilheteira.

Houve igualmente um acréscimo da Indemnização Compensatória de 14% para compensar a ausência de apoio do Fundo de Fomento Cultural no OPART para o exercício de 2019

Rendimentos	1.º Trimestre 2018		1.º Trimestre 2019		Unid: euros	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Variação	
					Absoluta	Relativa
<b>Vendas</b>	309	0%	563	0%	253	81,9%
<b>Indemnização Compensatória</b>	3.884.918	81%	4.427.400	93%	542.482	14,0%
<b>Mecenato e Apoios</b>	598.025	13%	40.641	1%	-557.384	-93,2%
<b>Outros Rendimentos e ganhos</b>	1.988	0%	4.327	0%	2.339	117,6%
<b>Reversões</b>	71	0%	35	0%	-36	-50,7%
<i>Bilhetes</i>	261.430	5%	247.642	5%	-13.787	-5,3%
<i>Ofertas</i>	0	0%	0	0%	0	0,0%
<i>Vendas de espetáculos</i>	0	0%	0	0%	0	#DIV/0!
<i>Outras prestações serviços</i>	34.311	1%	46.282	1%	11.971	34,9%
<b>Total</b>	<b>4.781.053</b>	<b>100%</b>	<b>4.766.891</b>	<b>100%</b>	<b>-14.162</b>	<b>-0,3%</b>

Da análise do gráfico seguinte, resulta que a IC assume a principal fonte de rendimento do OPART (93%), seguindo-se a bilheteira (5%) e o mecenato (1%).

## RENDIMENTOS 1.º TRIMESTRE 2019



## RESULTADOS

Da conjugação dos dois pontos anteriores resulta que o EBITDA (resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) do período em análise atingiu um montante positivo de 125.429,51 €, enquanto no período homólogo do ano anterior o referido resultado foi de -38.676.93 €.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Demonstrações Financeiras

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

#### OPART - Organismo de Produção Artística EPE

Moeda: EUR  
Contribuinte: 508180457

#### Demonstração dos resultados por naturezas em 3 de 2019

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2019	2018
Pos	Neg				
70		Impostos, contribuições e taxas		0,00	0,00
71		Vendas		562,53	309,21
72		Prestações de serviços e concessões		293.924,33	295.740,82
75		Transferências e subsídios correntes obtidos		4.468.041,81	4.482.943,16
73		Variação de inventários da produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-285,84	-295,87
	62	Fornecimentos e serviços externos		-825.521,68	-915.015,74
	63	Gastos com pessoal		-3.805.607,91	-3.895.116,90
	60(-603)	Transferências e subsídios concedidos		0,00	0,00
	603	Prestações sociais		0,00	0,00
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		35,13	71,28
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627	653;657	Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos		4.327,22	1.988,33
	68	Outros gastos e perdas		-10.046,08	-9.301,22
		Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		125.429,51	-38.676,93
761	64	Gastos / reversões de depreciação e amortização		-46.770,17	-31.298,40
7624/6	654/6	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		78.659,34	-69.975,33
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
	69	Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
		Resultado antes de impostos		78.659,34	-69.975,33
	812	Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		78.659,34	-69.975,33
		Resultado líquido do período atribuível: (*)			
		Detentores do capital da casa mãe			
		Interesses que não controlam			

Contabilidade - (c) Primavera BSS

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## BALANÇO

### OPART - Organismo de Produção Artística EPE

Contribuinte: 508180457

Moeda: EUR

### BALANÇO em 3 de 2019

Rubricas	Notas	2019	2018
<b>A T I V O</b>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		463.082,10	528.751,18
Ativos intangíveis		43.534,65	65.863,44
Subtotal		506.616,75	594.614,62
Ativo corrente			
Inventários		69.204,92	58.300,18
Cientes, contribuintes e utentes		31.102,92	3.987,49
Estado e outros entes públicos		21.908,00	3.050,66
Outras contas a receber		54.133,58	608.979,71
Diferimentos		47.176,28	74.980,26
Outros ativos financeiros		0,00	33.960,00
Caixa e depósitos		1.191.032,33	533.643,98
Subtotal		1.414.558,03	1.316.902,28
<b>Total do Ativo</b>		1.921.174,78	1.911.516,90
<b>P A T R I M Ó N I O L Í Q U I D O</b>			
Património / Capital		4.000.000,00	4.000.000,00
Reservas		1.543.800,93	1.543.800,93
Resultados transitados		-8.610.351,15	-9.334.153,42
Outras variações no Património Líquido		1.613,30	2.575,31
Resultado líquido do período		78.659,34	-69.975,33
<b>Total do Património Líquido</b>		-2.986.277,58	-3.857.752,51
<b>P A S S I V O</b>			
Passivo não corrente			
Provisões		251.684,96	301.684,96
Financiamentos obtidos		935.890,50	935.890,50
Subtotal		1.187.575,46	1.237.575,46
Passivo corrente			
Fornecedores		150.331,79	393.647,90
Estado e outros entes públicos		664.172,28	806.640,20
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fornecedores de investimentos		1.963,08	45.919,13
Outras contas a pagar		2.662.275,08	3.017.394,18
Diferimentos		241.134,67	268.092,54
Subtotal		3.719.876,90	4.531.693,95
<b>Total do Passivo</b>		4.907.452,36	5.769.269,41
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		1.921.174,78	1.911.516,90

Contabilidade - (c) Primavera BSS

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## FLUXOS DE CAIXA

OPART - EPE

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Nota</u>	<u>2019</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes		293.691,72
Pagamento a fornecedores		812.962,19
Pagamentos ao pessoal		3.306.832,27
Caixa gerada pelas operações		(3.826.102,74)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-
Outros recebimentos /pagamentos		(414.587,70)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(4.240.690,44)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		-
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos Financeiras		-
Outros activos		-
		-
Pagamentos respeitantes a:		-
Activos fixos tangíveis		9.018,25
Activos fixos intangíveis		6.676,62
Investimentos Financeiros		-
		15.694,87
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(15.694,87)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		-
Financiamentos obtidos		-
Subsídios		4.697.383,30
Outras operações de financiamento		-
		4.697.383,30
Pagamentos respeitantes a:		-
Financiamentos obtidos		-
Juros e custos similares		-
Dividendos		-
Outras operações de financiamento		-
		-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		4.697.383,30
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		440.997,99
Caixa e seus equivalentes no início do período		750.034,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.191.032,33

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 DE MARÇO DE 2019

## **PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA RELATIVA AO 1.º TRIMESTRE DE 2019**

### **Introdução**

1. Para os efeitos do n.º 3 do art.º 20.º dos Estatutos do Organismo de Produção Artística, Entidade Pública Empresarial (doravante designado por OPART ou Entidade), aprovados pelo Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, apresentamos o nosso parecer sobre a situação económica e financeira da empresa do período de três meses, findo em 31 de março de 2019, incluída no Relatório de Acompanhamento de Execução Orçamental Trimestral, elaborado pelo Conselho de Administração, no Balanço (que evidencia um total de ativo líquido de 1.921.174,78 € e um total de património líquido negativo de 2.986.277,58 €, incluindo um resultado líquido de 78.659,34 €) e nas Demonstrações dos resultados por natureza e dos fluxos de caixa do trimestre findo naquela data.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
  - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
  - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### **Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
    - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
    - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
    - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
    - a apresentação da informação financeira; e
  - b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
- a) da concordância da informação financeira constante do relatório trimestral elaborado pelo Conselho de Administração com os restantes documentos anteriormente referidos; e
  - b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação trimestral.

## **Parecer**

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de três meses findo em 31 de março de 2019, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes, que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

## **Ênfases**

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 8, chamamos a atenção para as situações seguintes:
  - a) Nos termos do disposto no número 5 do artigo 2.º dos Estatutos do OPART, aprovados pelo Decreto-lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, o cumprimento das obrigações da prestação de um serviço de interesse público, previstas neste artigo, e de outras que venham a ser definidas em contrato-programa, confere-lhe o direito a receber uma



indemnização compensatória de montante a definir anualmente por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura;

- b) A atividade desenvolvida pelo OPART insere-se assim num contexto em que os rendimentos diretos decorrentes da atividade prosseguida são claramente insuficientes para assegurar a cobertura da totalidade dos gastos gerados. Dadas as características tradicionalmente deficitárias da atividade desenvolvida, o que justifica, à semelhança do que sucede com a generalidade dos Teatros Nacionais de outros países, a atribuição de apoios públicos, a vida da Entidade é fortemente condicionada pelo nível de subsidiação recebido.
- c) A fixação da indemnização compensatória para o ano de 2019, foi decidida com base nas instruções emanadas na Circular Série A n.º 1390 da Direção-geral do Orçamento (DGO).
- d) No âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Pública (PRACE), a Lei Orgânica do Ministério da Cultura, aprovada pelo decreto-lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro, previu a integração do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e da Companhia Nacional de Bailado (CNB) no OPART, que veio a ser criado pelo decreto-lei n.º 160/2007, de 27 de Abril, diploma que aprovou, também, os respetivos estatutos.
- e) O OPART sucedeu assim automaticamente ao TNSC e à CNB continuando a sua personalidade jurídica e conservando a universalidade dos bens, direitos e obrigações, integrantes da sua esfera jurídica no momento da sua transformação, sem necessidade de quaisquer outras formalidades.
- f) A situação herdada pelo OPART dos dois Institutos Públicos a que sucedeu (TNSC e CNB) era muito desfavorável e traduziu-se numa situação líquida negativa de 4,1 milhões de euros, no final de 2007. Esta situação de partida tem condicionado a atividade e o desempenho da empresa até ao presente.
- g) O saneamento da situação de falência técnica em que o OPART se encontra desde a sua criação em 2007, tem vindo a ser sucessivamente adiado. O acumular de prejuízos em vários dos exercícios, bem como a não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação apresentado à Tutela em 28.10.2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, têm conduzido à deterioração dos capitais próprios da Empresa.
- h) Desde o início da atividade do OPART, os encargos estruturais com o pessoal, principal componente dos gastos da Empresa, têm vindo a ser sempre suportados com a indemnização compensatória. O

aumento da indemnização compensatória, fixada na Lei n.º 71/2018 (orçamento de Estado para 2019), para o OPART, veio, basicamente, compensar o facto de no ano de 2019 a Entidade ter deixado de contar com o apoio do Fundo de Fomento Cultural e de se estar a verificar uma diminuição de receitas próprias, particularmente das provenientes da atividade desenvolvida pela Companhia Nacional de Bailado.

- i) A verba destinada à atividade artística do OPART, a única razão da sua existência, é praticamente idêntica à verificada no ano transato, ano que sofreu um corte substancial. No 1.º trimestre de 2019, o número de espetáculos apresentados ascendeu a 38, contra 29 no mesmo período do ano anterior.
- j) Em 2013, para o exercício normal do seu funcionamento, o OPART teve necessidade de contrair um empréstimo de 900.000,00 €, junto da Direção - Geral do Tesouro e Finanças.
- k) Esse empréstimo venceu-se no mês de setembro de 2016, não tendo sido reembolsado.
- l) Considerando a difícil situação financeira do OPART, os membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, decidiram em 2016, converter o empréstimo acima referido, acrescido dos juros vencidos, em capital social, operação cujo registo na Conservatória do Registo Comercial está dependente da aprovação por parte da Tutela, das contas do OPART, referentes aos exercícios de 2015, 2016 e 2017.
- m) Mesmo com esse aumento de capital, a situação financeira do OPART evidenciada no 1.º trimestre de 2019, continua a ser débil, necessitando de um saneamento que confira a esta Entidade Pública Empresarial, uma real capacidade para fazer face aos seus compromissos e missão de serviço público.

Lisboa, 3 de junho de 2019

O Fiscal Único

António Manuel Castanho Miranda Ribeiro